

---

# A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO SENAC NO CEARÁ

*Maria José Camelo Maciel\**

## Resumo

Trata-se de relato da experiência de implantação da proposta de Itinerários Formativos no Senac Ceará. São apresentados os pressupostos e os princípios que orientaram a proposta de construção de currículos flexíveis com base na relação indissociável entre o mundo do trabalho e a educação profissional. A partir desse pressuposto se reconheceu ser necessário articular saberes técnico-científicos, saberes sociais e saberes específicos do trabalho nas propostas curriculares, decorrendo disso o desdobramento da construção da proposta relatada. A partir daí, foram reconfiguradas a oferta e a gestão da educação profissional contextualizadas numa sociedade em que conhecimento, mudança e inovação assumem a centralidade nos processos de trabalho.

**Palavras-chave:** Itinerários Formativos; Mundo do Trabalho; Flexibilização Curricular; Formação Continuada; Competências.

## 1. INTRODUÇÃO

As mudanças paradigmáticas no âmbito do mundo do trabalho resultam em mudanças nos modos de conceber a educação. Assim, opera-se uma reconfiguração do espaço pedagógico que, por sua vez, remete a uma reconceitualização ou ressignificação de dimensões ou aspectos que integram o agir pedagógico na educação profissional.

Nesse sentido, a introdução de noções, como competências, flexibilidade curricular e formação continuada no âmbito da educação profissional reflete o modo predominante de se pensar a referida modalidade de educação na época atual. Trata-se, na verdade, de um certo modo de entender e “traduzir” em ações concretas as exigências dessa nova época.

A organização de currículos sob a forma de Itinerários Formativos, por conseguinte, traduz-se numa estratégia de articular, de forma sistematizada, as noções acima citadas para serem refletidas tanto na organização curricular como no modo de ofertar a educação profissional, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado de estudos em trajetórias de educação permanente.

Essa proposta se apresenta como substitutiva, tanto das perspectivas de treinamento, que apostam no adestramento do trabalhador para processos de trabalho mecânicos e alienantes, quanto dos modelos de currículos cartesianos e lineares. Frente

aos limites e entraves produzidos por essas perspectivas, o modelo de Itinerários Formativos emerge como aposta na racionalidade inerente aos processos de produção atuais, marcados intensamente pela incorporação de ciência e tecnologia.

Nos Itinerários Formativos, a oferta da educação profissional não ocorre meramente centrada em produtos, mas no estabelecimento de processos que proporcionem aos alunos o atendimento de suas necessidades e expectativas diante das novas exigências e relações estabelecidas pela atual configuração social, numa perspectiva de formação inicial e continuada.

Tal mudança de enfoque exigirá uma revisão do modo de entender e operar a educação profissional e, por conseqüência, dos modos de entender suas realizações e relações com a cultura e a sociedade. A educação profissional, ao compreender-se sob essa perspectiva, passa a articular-se em torno de uma nova referência, ensejando outras preocupações, ênfases e entendimentos acerca de seus processos e finalidades.

## 2. PRESSUPOSTOS DA PROPOSTA DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Numa incursão na relação entre trabalho e educação, facilmente se apreende que as mudanças ocorridas no mundo profissional passaram a estabelecer uma nova mediação entre homem e trabalho, na qual o conhecimento, a mudança e a inovação são elementos centrais.

Emerge daí a compreensão de que, para além de uma formação instrumental e fragmentada, coloca-se como imperativa a necessidade permanente de formação e atualização profissional

---

\* Pedagoga, mestre em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará e diretora de Educação Profissional do Senac Ceará. E-mail: mmaciel@ce.senac.br.  
Recebido para publicação em: 04/04/08.

---

**██████████**

*A educação profissional, na perspectiva dos Itinerários Formativos, passa a ter uma vinculação muito mais estreita com o mundo do trabalho, e sua oferta passa a ser informada por princípios como flexibilidade curricular, formação contínua e desenvolvimento de competências.*

**██████████**

dentro de um conceito educacional distinto daqueles comumente postos em prática nas instituições de formação.

A equipe do Senac Ceará, ao pretender realizar uma nova reconfiguração no modelo de atuação institucional, visualizou, na construção de Itinerários Formativos<sup>1</sup>, a forma ideal para o estabelecimento de uma nova referência de organização curricular, oferta e gestão da educação profissional capaz de traduzir as recentes exigências sociais e culturais da educação para o trabalho.

A educação profissional, na perspectiva dos Itinerários Formativos, passa a ter uma vinculação muito mais estreita com o mundo do trabalho, e sua oferta passa a ser informada por princípios como flexibilidade curricular, formação contínua e desenvolvimento de competências.

Ao assumirmos o mundo do trabalho como referência balizadora da reconfiguração da organização curricular, passamos a agir embasados por uma compreensão ampliada de educação profissional que leva em conta sua dinâmica e suas contradições, os contextos sociais macroeconômicos e políticos, as transformações técnicas e organizacionais, a intensa incorporação da ciência e da tecnologia nos processos produtivos, os valores que informam as novas relações num modelo de sociedade democrática, os conhecimentos científicos e os saberes do trabalho.

Nesse sentido, ao construirmos a proposta de Itinerários Formativos no Senac Ceará, partimos da concepção de que a educação, particularmente a educação profissional, constrói-se a partir de relações sociais historicamente situadas. Assim como em Manfredi (2002)<sup>2</sup>, consideramos que a educação profissional

tem uma dimensão social intrínseca que extrapola a simples preparação para uma ocupação específica no mercado de trabalho e “postula a vinculação entre a formação técnica e uma sólida base científica, numa perspectiva social e histórico-crítica”, vinculando-se, portanto, ao mundo do trabalho<sup>3</sup>. A isso equivale dizer que serão contemplados no currículo, de forma teórico-prática, os fundamentos, princípios científicos e linguagens das diferentes tecnologias que caracterizam o processo de trabalho contemporâneo, tomados em sua historicidade.

Assumimos, nesta perspectiva, a defesa de três dimensões imprescindíveis ao currículo da educação profissional. A primeira é a técnico-científica, por entendermos que os saberes científicos, enquanto conhecimentos metódicos e sistematizados, constituem-se de elementos produzidos culturalmente que precisam ser socializados igualmente entre todos os homens e mulheres. Assumir a defesa da dimensão técnico-científica na educação profissional significa, pois, colocar à disposição dos educandos esses elementos culturais para que “cada indivíduo singular realize, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente” (SAVIANNI, 2003)<sup>4</sup>.

A segunda dimensão é a sociopolítico-cultural, que comparece de forma muito importante como aquela que contempla os saberes sociais e serve como referência para desvelar a realidade, nela se situando e entendendo a essência e a lógica dos fenômenos que hoje determinam as relações sociais.

Por fim, a dimensão específica da formação profissional, a que comporta os saberes profissionais. Entendemos, assim como Savianni (2003)<sup>5</sup>, que o “habitus” é condição da liberdade e que não é possível ser criativo sem dominar determinados mecanismos. O referido autor, ao se reportar ao desenvolvimento de habilidades como, por exemplo, dirigir, ler e escrever, ressalta que isso se faz a partir da fixação de certos automatismos e de sua incorporação, isto é, quando passam a fazer parte de nosso corpo e organismo, são interiorizados em nosso próprio ser para nos permitir agir com segurança e desenvoltura.

Vale dizer que, apesar de as habilidades dos ofícios serem desenvolvidas por meio de um processo deliberado e sistemático de domínio de mecanismos, essa dimensão não pode ser considerada um mero automatismo, uma vez que ela ocorre por intermédio de um processo de superação no sentido dialético, ou seja, os aspectos mecânicos são negados não por exclusão, mas por incorporação, convertendo-se, assim, numa espécie de segunda natureza. Tal dimensão, certamente, tem um papel preponderante na evolução e transformação das técnicas e tecnologias do trabalho.

Contudo, nenhuma dessas dimensões isoladamente é capaz de dar conta da complexidade da educação para o trabalho, mas somente o conjunto pode ser capaz de conferir uma dimensão mais ampla à formação dos trabalhadores e trabalhadoras. Daí entendermos que o modelo de competências atende aos requisitos dessa formação, uma vez que articula, no processo educativo, as dimensões acima citadas e estabelece uma nova dinâmica para o trabalho pedagógico no qual se cria uma ambiência mais apropriada à construção de conhecimentos significativos, ao exercício da participação ativa do educando no seu processo de

aprendizagem e ao desenvolvimento do senso crítico e analítico dos sujeitos trabalhadores.

### 3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: SISTEMA MODULAR

A opção de organizar a oferta de cursos sob a forma de Itinerários Formativos favoreceu a construção de currículos atualizados e flexíveis. A organização do portfólio dos cursos de cada área foi feita de modo que um curso é apresentado como uma etapa de um percurso de formação e está sempre associado à existência de diversas alternativas de trajetórias. Assim sendo, o aluno terá um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu percurso.

Partindo do pressuposto que considera a relação indissociável da educação profissional com o mundo do trabalho – a partir do que se faz necessário articular saberes técnico-científicos, sociais e específicos do trabalho –, os currículos dos cursos de capacitação e dos cursos técnicos do Senac Ceará se organizam em módulos, de forma a articular os três saberes mencionados.

A estruturação modular deve garantir a relação entre os conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho competente da ocupação, bem como os saberes que informam as relações sociais no mundo do trabalho. A modularização se apresenta como uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do aluno e na ampliação contínua de competências. Os módulos podem ser entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

Os módulos que compõem os diferentes itinerários profissionais podem ter as seguintes características:

- a) módulos com terminalidade: preparam o aluno para exercer algum tipo de atividade profissional, para ocupar uma função reconhecidamente existente no mercado de trabalho;
- b) módulos sem terminalidade: desenvolvem competências de caráter geral, que fundamentam o processo de trabalho e permitem a “navegabilidade” na área profissional.

A atribuição de terminalidade ao módulo é possível quando, em uma etapa do curso, o aluno é habilitado para exercer uma atividade profissional identificada no mercado de trabalho, conferindo-lhe certificado de qualificação profissional correspondente àquela habilitação.

A modularização facilita a flexibilidade curricular e permite aos alunos construir itinerários diversificados, segundo seus interesses e possibilidades, não só para fases circunscritas de formação como também com vistas à educação continuada, simultânea ou alternadamente a fases do exercício profissional.

A flexibilização nos currículos dos cursos do Senac/CE se expressa nas seguintes estratégias de modularização:

- a) módulo integrador: compreende as competências gerais de caráter técnico-científico e socioeconômico-cultural que fundamentam uma determinada área de formação. É um módulo sem terminalidade profissional;
- b) módulos específicos da formação profissional: congregam as competências técnico-operacionais específicas da ocupação. São módulos com terminalidade profissional;
- c) módulo complementar: obrigatório quando fizer parte da contabilização curricular do curso e tem o objetivo de complementar a formação daquele profissional (ex: o aluno opta por cursar módulos de Informática, Idiomas, Português etc.);
- d) módulo de enriquecimento curricular: são indicações de outras ações, a título de sugestão, que, mesmo não fazendo parte da formação específica da qual fez ou faz parte o aluno, podem enriquecer o currículo do profissional, numa perspectiva de encarecimento.

Vale destacar que o módulo integrador funciona como um tronco comum a todos os cursos dentro de uma mesma área e enfoca, de forma mais acentuada, os saberes sociais, os quais se desenrolam no desenvolvimento dos módulos seguintes em abordagens transversais ancoradas nas situações específicas do contexto profissional.

As abordagens de temáticas de Meio Ambiente, como desperdício e consumismo, por exemplo, são retomados na hora da prática supervisionada como reforço a atitudes e condutas a serem incorporadas pelos alunos no exercício da profissão e da cidadania. São abordados também temas sobre mercado de trabalho na área em que o módulo se localiza, enfatizando assuntos como organização dos processos de trabalho na área, novas tecnologias e formas de gestão incorporadas ao trabalho, dinâmica dos empregos, empreendedorismo, entre outros, de modo a contextualizar o aluno no cenário profissional no qual irá atuar.

Os módulos complementares são apresentados enquanto possibilidade de contemplar, além da formação em uma área específica do saber, uma formação complementar em outra área que instrumentalize o aluno ao uso das diversas linguagens hoje altamente valorizadas no mercado de trabalho como, por exemplo, idiomas e informática.

Os módulos de enriquecimento curricular são apresentados com o propósito de possibilitar ao aluno alternativas de ampliação dos conhecimentos, por meio de formações que possibilitem uma atuação mais polivalente na área, tornando-o mais apto a se manter em um mercado de trabalho altamente volátil e competitivo.

A organização dos currículos, nessa



perspectiva, reflete a flexibilidade em diversas dimensões, tais como oferta dos cursos, organização de conteúdos por módulos e organização dos blocos e unidades temáticas.

Nessa perspectiva, os módulos dos cursos do Senac/CE que se focam na construção de competências foram organizados seguindo a seguinte estruturação:

- a) bloco temático: agrupamento de unidades temáticas, articuladas entre si, que convergem para a construção de um conjunto de competências afins;
- b) unidade temática: é um componente curricular que agrega as bases tecnológicas relacionadas a uma determinada competência;
- c) unidade temática aberta: são unidades que têm potencial de despertar interesse nos profissionais de determinada área, podendo ser ofertadas a quem já atua naquela área em forma de seminários abertos.

#### 4. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA NO SENAC CEARÁ

O planejamento e a implantação da proposta de Itinerários Formativos no Senac Ceará ocorreram em diversas etapas. A partir de 2006, realizamos pesquisas, encontros e oficinas com instrutores, coordenadores e supervisores pedagógicos, empresários e profissionais de referência do mercado de trabalho para a elaboração da proposta, conforme descreveremos a seguir.

##### Etapa I

Pesquisa de demanda: o ponto de partida foi a realização de uma pesquisa sobre demanda de mercado nas áreas de atuação do Senac, pesquisa essa que utilizou a técnica de grupos focais (34 grupos) como estratégia metodológica qualitativa. Os profissionais e empresários que compuseram esses grupos foram selecionados em função do poder de decisão, representação e articulação nas empresas e/ou segmentos selecionados.

A pesquisa foi realizada pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio – IPDC –, integrante do Sistema Feco-

mércio do Ceará, juntamente com a equipe da USTP – Unidade de Suporte Técnico-Pedagógico do Senac/CE.

As principais variáveis investigadas foram interação/articulação entre profissionais, lacunas de desempenho da profissão/setor (necessidade de qualificação da mão-de-obra), demanda por profissionais, organização dos processos de trabalho, formas de gestão e tecnologias incorporadas.

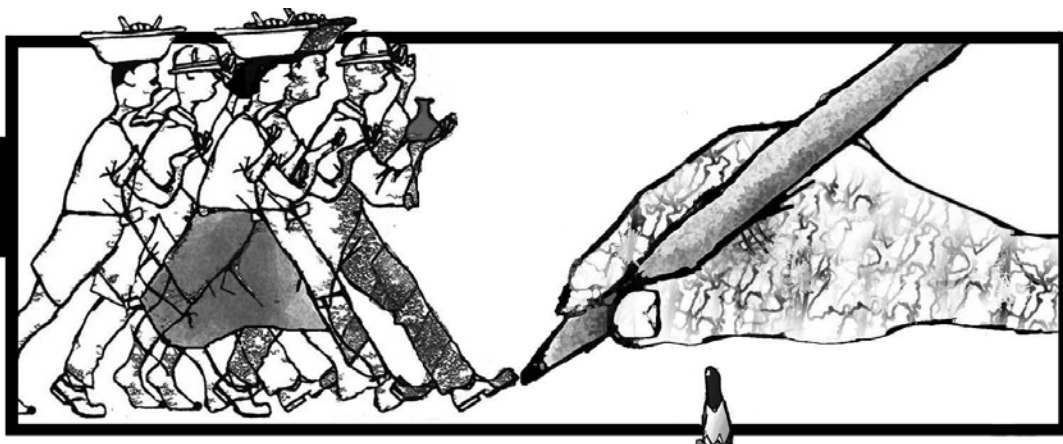
Os *o quê*, *porquês*, *como* e *onde* foram pesquisados a partir do levantamento sobre as dificuldades, expectativas, desejos, impressões e sentimentos verbais e não-verbais dos componentes dos grupos, decorrentes de estímulos provocados durante as discussões. As principais contribuições da pesquisa nos grupos focais foram:

- a) gerar hipóteses sobre necessidade de cursos de qualificação profissional em segmentos selecionados, adequação das abordagens curriculares às formas de organização e gestão dos processos de trabalho;
- b) subsidiar o Senac com informações que possibilitassem a formulação dos itinerários profissionais e formativos nas respectivas áreas/subáreas de atuação;
- c) viabilizar dados que norteassem e permitissem correção de rumos na formatação, oferta e divulgação de produtos.

As informações colhidas nos grupos focais foram complementadas com dados de outras fontes, como Sine/IDT, classificados de jornais, agências de emprego virtual, CBO, estudo/análise da concorrência, entrevistas diretas a empregadores, seguindo os roteiros estabelecidos pelo Departamento Nacional do Senac, e apresentados por ocasião da Oficina de Construção de Itinerários Formativos da área de Saúde.

##### Etapa II

Oficinas de Construção dos Itinerários Formativos: de posse dos dados colhidos na pesquisa, passou-se a realizar as Oficinas de Construção dos Itinerários Formativos por área. Utilizou-se da metodologia repassada pelo Departamento Nacional do Senac por ocasião da construção dos Itinerários Formativos da área de Saúde no Senac/CE. As oficinas enfocaram momentos de exposição



dialogada, atividades em grupo, discussões em dupla e coletiva, leitura de textos diversos, bem como dinâmicas de sensibilização e aprendizagem. O produto final das oficinas foi o desenho do Itinerário Formativo de cada área e respectivas subáreas. Ou seja, foi a construção das árvores do conhecimento.

### Etapa III

Revisão técnica: nessa etapa, toda a equipe técnica debruçou-se sobre o material produzido para uma análise crítica e aprofundada, a fim de proceder os ajustes e correções necessários, considerando a realidade interna do Regional e suas possibilidades de projeção para abranger as demandas identificadas nos Itinerários Formativos.

### Etapa IV

Revisão e adequação do portfólio: fase em que todos os planos de curso foram revisados, com vistas à adequação aos princípios da flexibilização e modularização, observando:

- a) definição de terminalidades por conjunto de competências articuladas (associadas às ocupações, aos contextos e/ou às funções e subfunções da área profissional);
- b) desenho dos módulos do currículo, considerando o conjunto de competências articuladas;
- c) definição dos Itinerários Formativos, critérios de acesso aos módulos e ao curso, saídas intermediárias e finais, certificados e diplomas.

### Etapa V

Implantação dos Itinerários Formativos: etapa constituída por diversas fases, divididas entre o final de 2006 e todo o ano de 2007, que envolveram desde a completa reestruturação de todo o material de divulgação (fôlderes, site, programação de oferta dos cursos etc.), aperfeiçoamento didático-pedagógico dos instrutores, atualização do material didático, preparação das equipes de atendimento, agência de empregos e supervisão pedagógica, atualização e modernização de ambientes pedagógicos, até a adequação do sistema informatizado para os devidos controles de secretaria escolar e estatística decorrentes.

### Etapa VI

Gestão pedagógica: etapa de execução dos itinerários que pressupõe um trabalho contínuo, envolvendo:

- a) definição e planejamento dos projetos integradores para o desenvolvimento dos módulos e formulação de problemas desafiadores;
- b) planejamento dos insumos requeridos em cada projeto, definição do docente, coordenador de cada projeto;
- c) definição de estágio supervisionado, quando necessário;
- d) definição de estratégias e recursos de aprendizagem;
- e) definição do processo de avaliação da aprendizagem e dos critérios de aproveitamento de estudos, instrumentos de acompanhamento e avaliação.

■

*A implantação dos Itinerários  
Formativos gerou a necessidade  
de uma nova forma de  
relacionamento com o aluno  
a partir de um modelo lógico  
que rompe com a prática de  
ofertas pontuais de cursos  
isolados e implica na oferta  
de possibilidades diversas de  
trajetórias de formação.*

■

## 5. GERENCIAMENTO DAS MATRÍCULAS NO ÂMBITO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

A implantação dos Itinerários Formativos gerou a necessidade de uma nova forma de relacionamento com o aluno a partir de um modelo lógico que rompe com a prática de ofertas pontuais de cursos isolados e implica na oferta de possibilidades diversas de trajetórias de formação. As matrículas são processadas por curso e/ou módulos estabelecidos de acordo com os Itinerários Formativos.

Para atender a flexibilidade do currículo previsto nos Itinerários Formativos, o Senac Ceará adotou o aproveitamento dos módulos conforme descrito abaixo:

- a) nos cursos de capacitação, a matrícula inicial se dá no módulo integrador e deve atender aos pré-requisitos estabelecidos nos cursos desejados pelo candidato. O aluno que fizer o módulo integrador terá a condição de navegação em qualquer uma das capacitações ofertadas dentro da área em que se matriculou;
- b) para os módulos subseqüentes, o aluno deve comprovar a conclusão do módulo anterior;
- c) o aluno que concluir o módulo integrador e; por motivo de força maior; precisar parar temporariamente os estudos, tem a carência de dois anos para retomar e prosseguir em qualquer uma das capacitações da área em que fez o referido módulo, desde que manifeste intenção à Secretaria Acadêmica por meio de requerimento, solicitando o trancamento provisório da matrícula;
- d) cada capacitação pode ter uma, duas ou mais terminalidades, previstas conforme a estrutura ocupacional brasileira, definidas nos Itinerários Formativos;



*é a educação e os processos pedagógicos que movem as estruturas nas instituições de ensino, e não o seu contrário.*

- e) serão conferidos certificados de capacitação de acordo com cada terminalidade, a qual permitirá se contabilizar uma meta de matrícula concluída;
- f) o aluno que concluir o módulo de formação intermediária poderá dar continuidade ao curso no prazo de dois anos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação e seus processos têm caminhado a passos lentos em relação às mudanças processadas nas estruturas organizacionais das instituições de ensino. Muito se tem falado e ousado em termos de inovação dentro das instituições educacionais, o que, na maioria das vezes, implica na introdução de novas tecnologias, novas formas de gestão através de ferramentas mais modernas, mas muito pouco tem sido feito na essência realmente impulsionadora da mudança: os processos pedagógicos.

Ao nos referirmos à educação e aos processos pedagógicos como essência e alma da inovação, assim o fazemos por acreditarmos que é a partir de tais processos que se materializam as alterações na instituição educacional como um todo: na função social, nas estruturas funcionais, no espaço físico, na sala de aula, no papel dos seus agentes (professores, alunos e funcionários) e na relação que essas instituições travam com os seus clientes. Numa palavra: é a educação e os processos pedagógicos que movem as estruturas nas instituições de ensino, e não o seu contrário.

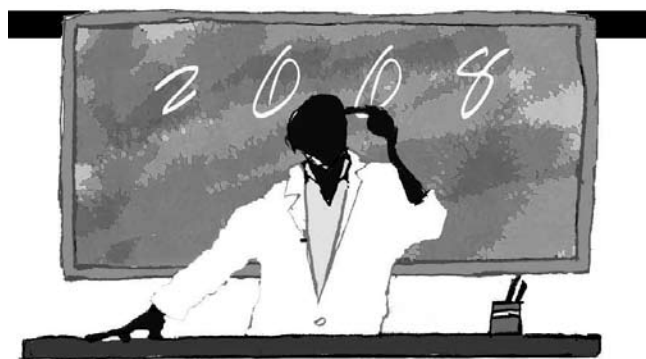
A nossa experiência com a construção e implementação da proposta pedagógica organizada sob forma de Itinerários Formativos nos provou que as mudanças não são criadas do nada, apenas por modismos, mas que são estabelecidas a partir das exigências do novo modelo que trouxe implícitas em si outras possibilidades, tais como formas diferenciadas de relacionamento com o aluno, de gestão pedagógica e de concepção da oferta e da divulgação da educação profissional etc. Obviamente já não se trata mais de justificar a educação profissional com base em ofertas articuladas com as conveniências internas da instituição num projeto de formação previamente estabelecido pelos educadores, mas sim com base em ofertas articuladas com

demandas reais do mundo do trabalho e com o atendimento das expectativas sociais dos sujeitos que buscam na educação profissional a possibilidade de conseguir emprego, gerar trabalho e renda, mudar de profissional, ascender profissionalmente, atualizar conhecimentos profissionais, entre outras expectativas. A excelência da proposta pedagógica se revela na medida e no grau em que essas expectativas são atendidas.

Do ponto de vista da gestão pedagógica propriamente dita, a referida perspectiva rompe com a lógica da “grade curricular” e impõe uma maior articulação com a realidade profissional e social. A prática de planejar os currículos passa a ocorrer de forma participativa e a organização curricular assume uma perspectiva interdisciplinar e contextualizada. A implementação desses currículos passa a exigir um tratamento didático-metodológico diferenciado dos processos de ensino e de aprendizagem, o que inclui processo centrado na aprendizagem do aluno, individualização dos processos de formação, construção significativa de conhecimentos, seleção de situações de aprendizagem adequadas à natureza dos conteúdos, utilização de metodologias como a pedagogia de projetos, estudos de casos, situações-problema, e os processos de avaliação passam a ser predominantemente formativos. Isso imprime uma nova vitalidade ao projeto político-pedagógico.

Finalmente, vale destacar também que a proposta mantém uma coerência interna com as novas formas de gestão implementadas nos diversos Departamentos Regionais do Senac, o que favorece, além da unificação de propósitos do grupo gestor como um todo, o fortalecimento da identidade institucional. No Regional do Ceará, desde o presidente, a diretoria regional, a diretoria administrativo-financeira e os funcionários, passaram a falar a mesma linguagem, o que expressa ao público uma linguagem institucional própria e única.

Além disso, a proposta de Itinerários Formativos, ao mesmo tempo em que se gesta sob o signo da inovação dentro do Senac, posicionando a Instituição na vanguarda da educação profissional, com portfólios atualizados e inovadores, não foge a lógica que, necessariamente, deve informar a educação profissional enquanto práxis social. Assim sendo, não pode se subsumir a lógica estreita do treinamento sem considerar os múltiplos aspectos do mundo do trabalho e da formação humana.





*não pode se subsumir  
a lógica estreita do  
treinamento sem considerar  
os múltiplos aspectos do  
mundo do trabalho e da  
formação humana.*



## ABSTRACT

**Maria José Camelo Maciel.** *Building educational pathways for SENAC in Ceará state.*

*The article is an account of the experience of implementing the proposal of educational pathways at the SENAC, in the state of Ceará. Based on a indissoluble relation between the world of labor and vocational training, assumptions and principles are presented that guided the proposal of a new flexible curricula. On the basis of this assumption, it was necessary to articulate technical and scientific knowledge, social knowledge, and specific work-related knowledge in the curricular proposals. The construction of the proposal discussed in the article results from this assumption. From then on, vocational training provision and management were reconfigured, contextualized in a society in which knowledge, change, and innovation are at the centre of labor processes.*

**Keywords:** *Educational Pathways; World of Labor; Curricular Flexibilization; Continued Education; Competences.*

## RESUMEN

**Maria José Camelo Maciel.** *La construcción de la propuesta de itinerarios formativos del SENAC en Ceará.*

*Se trata del relato de la experiencia de implantación de la propuesta de Itinerarios Formativos en el Senac de Ceará. Se presentan los presupuestos y principios que orientan la propuesta de construcción de planes de estudio flexibles basados en la relación indisoluble que existe entre el mundo del trabajo y la educación profesional. A partir de ese presupuesto se hizo necesario articular el saber técnico científico, el saber social y el saber específico del trabajo en las propuestas de los planes de estudio, lo que dio como resultado la construcción de la propuesta relatada. A partir de ese momento, se reconfiguró la gestión de la educación profesional contextualizada en una sociedad en que conocimiento, cambio e innovación asumen carácter central en los procesos de trabajo.*

**Palabras clave:** *Itinerarios formativos; Mundo del trabajo; Flexibilización de planes de estudio; Formación continua; Competencias.*

## NOTAS:

- <sup>1</sup> Itinerário Formativo é um conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos, e se constitui na organização de uma trajetória de educação permanente. SENAC/DN. **Referenciais curriculares para a educação profissional do Senac.** Rio de Janeiro, 2001; REAL, E. M. M.; ARAÚJO, M. L. M. da; TEIXEIRA, M. V. **Itinerários Formativos: metodologia de construção.** Rio de Janeiro : SENAC/DEP/CPA, 2005. 44 p.
- <sup>2</sup> MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo : Cortez, 2005. p. 57.
- <sup>3</sup> A educação para o trabalho se liga, diretamente, não ao mercado de trabalho, mas ao mundo do trabalho, onde se inclui um conjunto de fatores ligados entre si e que envolvem todas as relações que determinam o modo de trabalhar e a maneira como este se organiza socialmente. O mundo do trabalho abrange a configuração das relações sociais de trabalho e de produção num dado momento histórico, o ambiente de produção, o mercado consumidor, a organização dos trabalhadores, suas lutas e conquistas, entre outros.
- <sup>4</sup> SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2003. p.14.
- <sup>5</sup> **Id. ibid.**